

# **Espaços de ciência, uma (possível) construção de identidades**

## **Educação e património, criatividade e inovação<sup>1</sup>**

Maria de Fátima Nunes

### **1. Um mote: espaços de ciência no território urbano**

Abordar espaços científicos no território urbano implica focar o olhar de cidadania (ou de passeante viajante) pelo património identificador de um espaço vivido por várias memórias, por diferentes gerações, numa clara ligação ao público entendimento da cultura científica, numa perspetiva vivencial e quantas vezes afetiva.

Se nos situarmos na Universidade de Évora,  seguro que entrar nos claustros do Colégio do Espírito Santo nos remete para tempos de longa duração – o papel de inovação pedagógica da Companhia de Jesus<sup>2</sup> – e para um tempo vivencial de muitos dos que hoje usufruem do património azulejos de forma profissional. Ao tempo

---

(<sup>1</sup>) Este texto foi pensado e construído no âmbito do Mestrado de Gestão e Valorização do Património, na disciplina Espaços de Ciência, num trabalho de conjunto com a estudante Ana Rita Saldanha cujos contributos de levantamento foram fundamentais para a arquitetura deste texto de reflexão.

(<sup>2</sup>) Podemos convidar os visitantes a virem ao território Universidade de Évora e deambular pelas diferentes salas de azulejos temáticos que, num misto de ciência e arte, perspetivam o passado para o tempo presente e futuro; um fabuloso património educativo do século XVIII, implantando num edifício renascentista de data de fundação de 1559; uma Universidade encerrada pelo Marquês de Pombal em 1759 e retomada apenas no século XX, em 1973, por decreto lei. Mas que é uma marca de identidade cultural da Universidade de Évora no século XXI.

da comemoração identitária de 1559, junta-se a camada de memória afetiva e pessoal do Liceu Nacional de Évora, ponto de referência em toda a cidade de Évora, permitindo viagens reais e imaginárias a todos os que por aqui foram estudando e ensinando. E, hoje, é um ex-libris da academia face aos desafios do século XXI!

Pensamos, pois, que existem cruzamentos entre espaços de saber, usos de património e utilizações educativas que se impõe na paisagem e nas vivências quotidianas das gentes. Mas, há igualmente que referir a construção científica de uma memória de identidade que pode – deverá e poderá – ser de uma utilidade extrema no palco das negociações universitárias face aos desafios que o tempo da Europa da crise do século XXI impõe. Neste contexto, parece-nos pertinente colocar a questão: haverá alguma estratégia de negociação institucional relacionada com a construção de identidades universitárias e identidades científicas? Será que existe alguma relação entre o património científico e a modelação da imagem da Universidade como instituição de Ciência e Educação na sociedade, no território nacional e no tecido urbano onde se fixou (Nunes 2011a;2011b)?

Talvez vivamos um tempo de criação, de arte e engenho, que possa permitir recentrar o tema de património e educação no espaço UNIVERSIDADE, no seu património arquitetónico, no seu património móvel, arquivo, bibliotecas, salas de aula, salas de laboratórios, gabinetes. E no papel que pode – deve – ter na cidade que acolhe a polis universitária!<sup>1</sup>

## 2. E duas Universidades em Lisboa fundem-se....

Ocorre-nos, então, seguir de perto o «dossier» da fusão das Universidades em Lisboa, ambas oficialmente datadas de tempo de implantação de I República (1911), ambas com uma inserção específica e determinante no tecido urbano e social da capital, de uma Lisboa que começa onde acaba a Europa e se abre para um Atlântico vasto e global! Falamos da nova Universidade de Lisboa, formada pela complementaridade e aglutinação da Universidade de Lisboa e da Universidade Técnica de Lisboa.

É em torno de alguns bastidores de memória, espaços de ciência e educação que queremos deixar um olhar sobre as diferentes estratégias levadas a cabo pelas duas Universidades, em tempo de festividade celebrativa, e necessariamente afetiva, dos 100 anos de existência da UL e da UTL, doravante UL.

---

<sup>(1)</sup> Estamos a seguir o recente debate do MUHNAC: Museu Nacional de História Natural e da Ciência. Universidade de Lisboa. Jornadas 1 junho 2013: «O papel dos Museus na Nova Universidade de Lisboa» [[http://www.ul.pt/portal/page?\\_pageid=418,1747591&\\_dad=portal&\\_schema=PORTAL](http://www.ul.pt/portal/page?_pageid=418,1747591&_dad=portal&_schema=PORTAL)] (01.06.2013).

Ambas celebraram o centenário. Mas as estratégias foram diferenciadas. Lendo os documentos oficiais<sup>1</sup> percebem-se olhares e metodologias organizativas diferenciadas. As referências a património, valorização e seu papel na educação no espaço público, como um espaço de saber e de ciência, ocorrem fundamentalmente como um todo na Universidade de Lisboa. Na Universidade Técnica de Lisboa temos o SOMATÓRIO das partes patrimoniais e de educação das várias Faculdades que se encontravam sob a designação de UTL.

A Universidade Técnica construiu a sua marca identitária de memória dos vários anos de existência, nas suas exposições, os seus diferentes espaços institucionais de pequenos museus e coleções de objetos que entram na grande categoria de Património e Educação que no ano de 2013 o ICOMOS propôs como objeto de reflexão e atuação para o Mundo do património e dos sítios.

Se detivermos no património educativo da UL rapidamente visualizamos vários pontos da cidade de Lisboa que nos evocam e remetem para espaços da Universidade e acionam o mecanismo de signos fortes e concertados entre si: Educação, Museu, espaço de Ciência, cidade, memória.

### 3. O peso da memória da Rua da Escola Politécnica

Fixemo-nos no caso da construção oficial da memória da Universidade de Lisboa, desde 1937 até 2011, o que significa olhar de forma muito clara para o papel que a Faculdade de Ciências da UL teve na comemoração científica dos 100 anos de fundação da Escola Politécnica de Lisboa. A colina de Lisboa que havia sobrevivido ao terramoto de 1755, o espaço pedagógico do jesuítico claustro do Noviciado da Cotovia pôde ser transformado em Real Colégio do Nobres (1763) e depois reconvertido para uma instituição da Monarquia Constitucional: Escola Politécnica de Lisboa (1837). A legislação republicana transformou esse espaço científico e de educação da centralidade da capital do Império Colonial em Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Nesta centralidade de Sétima Colina – ou Colina da Ciência – fixaram-se ainda no tempo criativo de oitocentos o Jardim Botânico, o Observatório Astronómico, o Observatório Meteorológico D. Luís e ainda o Museu Bocage, ponte para a existência do Museu de História Natural (Lourenço 2012; *História da Universidade de Lisboa*, 2013).

Entre o eixo da colina da Rua da Escola Politécnica e a Avenida da Liberdade – Passeio Público de oitocentos – fixaram-se vários espaços de ciência, de educação e de sociabilidade urbana. Um território que foi ganhando polos de centralidade e de

---

(1) Remetemos para a documentação disponibilizada pela web que se encontra indicada nas Referências, no final do texto.

progressiva importância para a Universidade de Lisboa, nascida oficialmente com a implantação da I República de 1910 (Simões, 2001; 2013).

Um capital simbólico que esteve sempre muito presente em todo o corpo académico da UL, de forma muito especial da comunidade Faculdade de Ciências. Em tempo de construir identidade comemorativa de 100 anos foi natural que este eixo espacial da Universidade e de Lisboa se tenha transformado num epicentro para onde a atenção da sociedade e da comunidade académica faziam confluir interesses e objetivos. Mas, essa confluência foi produzida a partir de várias práticas científicas e de investigação que agitaram o ciclo global e público dos 100 anos da Universidade de Lisboa. Um conjunto muito diversificado de ações, levadas a cabo em vários territórios da Universidade, mas que puderam potenciar um capital científico de mais-valia para o espaço, entretanto musealizado, da Politécnica. Um ponto de passagem e de referência cruzada com os diferentes momentos das comemorações da Universidade de Lisboa, um tópico aglutinador do que a Universidade havia sido para a urbe lisboeta, abrindo o sonho visionário do que a (nova) Universidade de Lisboa pode vir a potenciar para a capital portuguesa.

Repegamos um tópico já ensaiado em outros contextos: «As práticas comemorativas são excelentes pretextos científicos e culturais para levar à opinião pública traços de uma memória (eternamente reconstruída e/ou fabricada) identificadores de um grupo profissional, de uma sociedade, de um Estado» (Nunes,2010:28). Neste contexto o programa das Comemorações dos 100 Anos da UL, em 2011, pode funcionar como o *focus* para uma análise rápida para visionar uma possível estratégia de valorização do Património Universitário, conjugando espaços de Ciência com espaços de Educação, ambos perspetivados num caldo de cultura científica e artística. Através de uma breve consulta à memória produzida – o programa<sup>1</sup> e a página oficial das Comemorações<sup>2</sup> – fácil é entrar no espírito das comemorações e da construção de uma identidade científica e universitária.

Diferentes eixos que contemplaram diversas iniciativas que se impuseram no território da cidade de Lisboa e seduziram a sociedade, A Universidade abriu-se  cidade, os espaços universitários abriram-se aos olhares curiosos e interessados do comum cidadão. Os quatro ciclos organizados – *100 Pessoas; 100 Locais; 100 Lições; 100 Ideias para o Futuro*. E ainda a produção, e divulgação pública do Documentário *A Universidade de Lisboa (1288-1978): paisagens, mudanças, crises e utopias*, da responsabilidade de Catarina Alves Costa e Jorge Ramos do Ó, além de um considerável número de textos científicos motivadas pelos 100 anos de memória, sob a batuta orquestral da entidade identificadora de um plano global: Universidade de Lisboa.

Uma estratégia que soube olhar a memória científica já implantada, a estratégia de valorizar a comunidade científica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, tomada a cargo das comemorações do ciclo de 1837-1937 (Nunes 2004,

(1) *Cerimónia 100 Anos Universidade de Lisboa*. Disponível em: <http://www.ul.pt/pls/portal/docs/1/299344.PDF> [13/03/2013].

(2) *Comemorações dos 100 Anos Universidade de Lisboa: 100 locais Percursos na Universidade*.

Disponível em: <http://centenario.ul.pt/anexos/article/101/100LocaisFrenteComProgramaZ.pdf>.

2010a; 2010b). Se o Estado Novo do período entre guerras (Rosas 2013) serviu de enquadramento ao ritual comemorativo centrado no internacionalismo da ciência, no século XXI os tempos da Democracia abriram um leque de possibilidades e de ideias que se modernizaram e se refrescaram para atingir um objetivo de impacto e visibilidade global território da cidade: a fusão das duas Universidades do tempo da I República. Mas, interessava – por via de um património de memória científica já consolidado academicamente e como ex-líbris universitário – preservar e renovar a identidade de centralidade territorial da Universidade de Lisboa: o eixo da Rua Escola Politécnica, Jardim Botânico, Príncipe Real, podendo daqui descer nas Belas Artes do Chiado ou descer a colina rumo à Rua da Academia das Ciências de Lisboa...

#### 4. A memória fragmentada da UT: identidades diferenciadas

A centúria de 1911 – 2011 constitui um binómio que serve igualmente os desígnios dos vários espaços da Universidade Técnica de Lisboa. E a memória coletiva é um bem patrimonial demasiado importante para não ser comemorado e celebrado. Mas, a grande diferença que aqui encontramos é que o eixo de centralidade comemorativa localizou-se no epicentro de cada Faculdade, ou melhor em cada ESCOLA como território de produção de Ciência e de práticas de Educação, cujo somatório se salda pelo todo, mas sem ser clara e nítida a existência de uma ação concertada, de um motor propulsor que irrompesse pelo quotidiano do território.

Nos 50 anos da UTL recordava-se que uma « longa tradição de ensino técnico no País, muito especialmente o que se operou na cidade de Lisboa, permitiu enfim concretizar o sonho de muitos cientistas que defendiam a existência de uma Universidade Técnica. Ao lado da Universidade de Lisboa, fundada em 1911 e destinada ao estudo do saber clássico – Letras, Direito, Ciências, Farmácia e Medicina –, justificava-se a criação de um outro corpo de ensino superior e que, no âmbito do Ministério da Instrução Pública, englobasse os ensinos da Agronomia, da Veterinária, da Engenharia, da Economia e das Finanças [...] Era missão da nova Universidade, por meio do ensino e da investigação, preparar nas melhores condições profissionais os seus alunos com vista à finalidade superior económica do Estado e ao estudo e realização dos seus problemas» (Serrão, 1980:202-204). Por via das diferentes Faculdades a UTL foi crescendo e foi-se implantando em diferentes territórios de Lisboa, agregando os espaços agronómicos oitocentistas da Tapada da Ajuda ao espaço colonial do eixo Ajuda – Belém, pulverizando com edifícios de diferentes arquiteturas vários locais da cidade (Nunes 2010b).

Natural, pois que as práticas comemorativas de 2011 se tenham saldado pela pulverização de espaços e de tempos de memória que não criaram sinergias entre si para a construção de uma memória de identidade global da Universidade Técnica

de Lisboa. Porém o resultado de várias comemorações a solo, e para diferentes momentos comemorativos (50 anos, 75 anos,<sup>1</sup> 80 anos), produziu uma imagem de dispersão de interesses científicos, de novas áreas emergentes de um novo capital académico – Design, Arquitetura, Urbanismo, Saúde e Desporto<sup>2</sup> – que se juntava às grandes áreas consagradas: Engenharia, Agronomia, Medicina Veterinária, Ciências Económicas e Financeiras. É possível cartografar estes espaços de ciência na geografia de Lisboa e rapidamente se entende que não foi o património global da UTL o motivo centralizador para coordenar a uma só voz as suas comemorações científicas.

 diferentes memórias corresponderam diferentes construções de identidades científicas no território, no espaço da urbe que foi crescendo entre a 1 República, o Estado Novo e a Democracia<sup>3</sup> Para ilustrar esta sedimentação de memória de várias camadas de um tempo social e científico tomemos o caso do 80º aniversário da UTL, integrado nas Comemorações do Centenário da República. O programa incluiu a apresentação do livro: *Património Arquitetónico da Universidade Técnica de Lisboa* produzida pela Faculdade de Arquitetura da UTL complementada com uma exposição itinerante<sup>4</sup> composta por texto, desenhos e fotografias da caracterização e apresentação das suas setes escolas e outros edifícios integrantes<sup>5</sup> Claramente um sinal de pretender responder aos novos desafios universitários provocados pelo fenómeno «fusão universitária» na cidade de Lisboa<sup>6</sup>

## 5. Fusão... e património: estratégia para o território de Lisboa

A partir deste ensaio em torno de práticas comemorativas de duas instituições universitárias de Lisboa, no momento de avançar com a criação da (nova) Universidade de Lisboa, podemos tecer alguns considerandos finais, mas em aberto  função da utilização do património científico e do seu papel na educação científica dos universitários, mas também dos atores sociais anónimos da cidade que serve de

(1) Disponível em: [http://www.fa.utl.pt/index.php?view=article&catid=1%3Atimas-notas&id=234%3Auniversidade-tcnica-de-lisboa-comemora-75-anos&format=pdf&option=com\\_content&Itemid=105&lang=en](http://www.fa.utl.pt/index.php?view=article&catid=1%3Atimas-notas&id=234%3Auniversidade-tcnica-de-lisboa-comemora-75-anos&format=pdf&option=com_content&Itemid=105&lang=en) [13/03/2013].

(2) Disponível em: [http://www.ist.utl.pt/pt/eventos/2006/1/Investigacao\\_Cientifica\\_na\\_UTL](http://www.ist.utl.pt/pt/eventos/2006/1/Investigacao_Cientifica_na_UTL) [13/03/2013].

(3) Disponível em: <https://www.utl.pt/admin/imagesuploaded/Solene%20Evocativa%20do%2080-%C2%BA%20Anivers%C3%A1rio%20da%20UTL%20e%20do%20Centen%C3%A1rio%20das%20suas%20Escolas%20mais%20antigas.pdf> [13/03/2013].

(4) Disponível em: <http://www.arquitectos.pt/?no=2020492978,153> [13/03/2013].

(5) Disponível em: [http://www.fa.utl.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1958%3Ainauguracao-da-exposicao-qpatrimonio-arquitectonico-da-utlq-6-dez-pelas-12h30&catid=90%3Aexpo&Itemid=245&lang=en](http://www.fa.utl.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=1958%3Ainauguracao-da-exposicao-qpatrimonio-arquitectonico-da-utlq-6-dez-pelas-12h30&catid=90%3Aexpo&Itemid=245&lang=en) [13/03/2013].

(6) Disponível em: <http://100.ist.utl.pt/programa/> [13/03/2013].

palco a todos estas movimentações de estratégia e fortalecimento científico internacional.

Uma deambulação pelos vários documentos produzidos e pela imensa atividade de divulgação e de jornadas científicas claramente se entende que Lisboa passará a ter um eixo polarizador simbólico do património científico: o complexo da rua da Escola Politécnica da UL, ou seja o troço urbano que maior concentração de tempo de longa duração de uma memória construída, vivida, consolidada e com uma ampla prática científica internacional associada. Seguramente que entendemos um largo fio de continuidade e de várias etapas de sedimentação, que são mais amplas que regimes políticos e tutelas de Reitores, ainda que estejamos a falar de elementos vitais para atingir os objetivos de valorizar «Património e Educação», a partir da instituição Universidade, rosto coletivo e com vida própria na cidade em que se insere e que deve interagir com a cidade, com os cidadãos, alargando, sob o ponto de vista educativo, o seu potencial raio de ação e de atuação social.

Será, então, possível que a valorização e construção de memória científica a partir de espaços patrimoniais ligados a Educação, no seu sentido mais amplo, podem ser elementos polarizadores de sinergias de bilhete de identidade científica de forma que o espaço da Universidade se possa afirmar visualmente, e mentalmente, no território em que se encontra historicamente inserido? Poderemos aspirar que o estudo e a valorização de memórias patrimoniais de espaços de Ciência e de Educação possam também conduzir a projeções visionárias, nacionais e internacionais, para a Universidade dos nossos dias, qualquer que seja o território/espaço em que se encontra inserida?

Um périplo global sobre Universidades – Património – Educação pode servir de novos desafios para outras construções de identidades institucionais, de identidades científicas e educativas que se assumem como motores de vitalidade e de desenvolvimento global no território em que se inserem.

## Referências bibliográficas

- DELICADO, ANA, 2009, *A Musealização da Ciência em Portugal*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e Tecnologia.
- FOX, ROBERT, 2006, Fashioning the discipline: History of Science in the European intellectual tradition, *Minerva*, Spring: 410-432.
- HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA, 2013, (Coord. H. Fernandes, Sérgio C. Matos, Jorge do Ó), Lisboa, Ed. UL/Tinta da China
- LOURENÇO, MARTA & NETO, M. JOÃO (coord), 2011, *Património da Universidade de Lisboa: Ciência e Arte*, Lisboa, Edições Tinta da China/Universidade de Lisboa.
- MOREIRA, CARLA, 2006, O entendimento do património no contexto local, OOPIDUM. *Revista de Arqueologia, História e Património*, (1):127-140.
- NUNES, MARIA DE FÁTIMA, 2004, The History of Science in Portugal (1930-1940): The sphere of action of a scientific community in *e-JPH*, Vol. 2 number 2, winter 2004.

- NUNES, MARIA DE FÁTIMA, 2010, As sociabilidades médico-científicas, *Exposição: Corpo – Estado, Medicina e Sociedade no Tempo da I República*, (coord. Rita Garnel), Lisboa, Ed. INCM-CNR:18-29.
- NUNES, MARIA DE FÁTIMA, 2010a, Memória e História da Matemática em Portugal (1900-1940): A construção de uma identidade científica europeia, *Boletim da SPM* 65 (Ed. Luís Saraiva): 73-87.
- NUNES, MARIA DE FÁTIMA, 2010b, Práticas comemorativas-práticas científicas: o ciclo de 1937, em Lisboa, *Jornadas de Homenagem a Rui Namorado Rosa*, Universidade de Évora, C.G.E.: 149-162.
- NUNES, MARIA DE FÁTIMA, 2011a, Construção de Identidades Europeias: os Congressos Científicos, laboratórios de construção de identidades. Breves considerações, *Debater a Europa* [Disponível em: [http://www.europe-direct-aveiro.aeva.eu/debaterueropa/](http://www.europe-direct-aveiro.aeva.eu/debaterueuropa/)].
- NUNES, MARIA DE FÁTIMA, 2011b, Cientistas em acção: Congressos, Práticas Culturais e Científicas (1910-1940), *República, Universidade e Academia*, (Ed. Vítor Neto), Coimbra, Ed. Almedina: 291-312.
- REITORES E GRUPO DE TRABALHO, 2012, *Uma nova Universidade de Lisboa: Fusão da Universidade Clássica e da Universidade Técnica de Lisboa*. Lisboa.
- ROSAS, FERNANDO, 2013, *Salazar e o Poder. A arte de saber durar*, Lisboa, Ed. Tinta da China.
- SERRÃO, JOAQUIM VERÍSSIMO, 1980, *A Universidade Técnica de Lisboa: Primórdios da sua História*, Lisboa, Ed. Verbo.
- SIMÕES, ANA (coord), 2013, *Uma História da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (1911-1974)*, Ed. FC – UL.
- SIMÕES, ANA (coord.), 2001, *Memórias de professores cientistas da Faculdade de Ciências*, Lisboa, Ed. FC-UL.
- UL & UTL, 2012, *Fusão da Universidade de Lisboa e da Universidade Técnica de Lisboa*. [Disponível: [http://www.ul-utl.edu.pt/php/printpdf.php?id\\_doc=112](http://www.ul-utl.edu.pt/php/printpdf.php?id_doc=112)].
- UL & UTL – Estratégia para a Fusão da Universidade de Lisboa e da Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa, 2012. [Disponível: [http://www.ul-utl.edu.pt/php/printpdf.php?id\\_doc=162](http://www.ul-utl.edu.pt/php/printpdf.php?id_doc=162)].

#### **Web informação usada:**

- Centenário da Universidade de Lisboa*, 2011, <http://centenario.ul.pt> [24.04.2013].
- Cerimónia 100 Anos Universidade de Lisboa*. 2011, Lisboa: Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://www.ul.pt/pls/portal/docs/1/299344.PDF> [13/03/2013].
- Comemorações dos 100 Anos Universidade de Lisboa*, 2011, *100 locais Percursos na Universidade*, Lisboa, Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://centenario.ul.pt/anexos/article/101/100LocaisFrenteComProgramaZ.pdf> [13/03/2013].
- Programa da Solene Evocativa do 80º Aniversário da UTL*, 2010, *Centenário das suas Escolas mais antigas*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa. Disponível: [https://www.utl.pt/admin/imagesuploaded/Solene%20Evocativa%20do%2080\\_%C2%BA%20Anivers%C3%A1rio%20da%20UTL%20e%20do%20Centen%C3%A1rio%20das%20suas%20Escolas%20mais%20antigas.pdf](https://www.utl.pt/admin/imagesuploaded/Solene%20Evocativa%20do%2080_%C2%BA%20Anivers%C3%A1rio%20da%20UTL%20e%20do%20Centen%C3%A1rio%20das%20suas%20Escolas%20mais%20antigas.pdf) [13/03/2013].
- UL *Centenário do Património*. <http://centenario.ul.pt/patrimonio> (03/04/2013).